

Pertence na reunião da Comissão Arinos: irritado com os "agradáveis colóquios"

- 5 DEZ 1985

Comissão irrita com trabalho lento

— As preliminares estão demorando demais! — desabafou o Procurador-Geral da República, Sepúlveda Pertence, que, sintetizando a queixa velada da maioria dos seus 51 companheiros, reclamou contra a lentidão dos trabalhos da Comissão de Estudos Constitucionais, presidida pelo professor Afonso Arinos. Só ontem, três meses depois de criada, a comissão definiu 10 temas gerais a serem discutidos pelos conselheiros, divididos em comitês.

O segundo encontro da comissão, na luxuosa sede do Banco Central, no Rio, foi marcado também por um incidente, envolvendo os conselheiros paulistas e o secretário-geral, Nei Prado. Ex-professor da Escola Superior de Guerra, Prado foi acusado de usurpar atribuições do secretário-executivo, Mauro Santayanna.

Invasão

Pela primeira vez a reunião foi aberta à imprensa, por proposta do ex-senador Mário Martins. Logo no início, às 14h30min, o professor Afonso Arinos foi brindado com louvores e aplausos pelo seu 80º aniversário, comemorado na semana passada.

Depois as amabilidades cederam lugar às hostilidades: em tom enérgico, o advogado Miguel Reale Júnior, falando pelos 12 conselheiros paulistas, protestou contra o comportamento do secretário-geral, Nei Prado, que estaria invadindo atribuições do secretário-executivo.

Nei, indicado para a comissão por

Afonso Arinos, alegou que graças ao seu empenho a comissão já tinha até um confortável lugar para se reunir. Disse que não tinha culpa se, enquanto trabalhava, outros colegas estavam na Europa, "passeando".

O secretário-executivo, Mauro Santayanna, recentemente, passou uma semana na Espanha, participando de um "Encontro pela Democracia", promovido pelo Instituto Ibero-Americano, ligado ao governo espanhol. Diante da indireta de Nei Prado, professor da Fundação Getúlio Vargas, disse que já notara um choque de atribuições, mas deixara que o plenário adotasse uma atitude de questionamento.

Nei Prado, entre outras iniciativas, costuma convocar os conselheiros, repetindo providências de Santayanna, um mineiro indicado para a comissão pelo Presidente Tancredo Neves. Só sua função e a do presidente aparecem no decreto que criou a comissão.

Para evitar o agravamento do incidente, ontem, o professor Afonso Arinos interferiu. Disse que o assunto poderia ser esclarecido posteriormente. Depois a reunião ganhou um ritmo arrastado, que impacientou os conselheiros.

Comitês

A certa altura, o Procurador Sepúlveda Pertence deixou sua confortável cadeira giratória, levantou-se, acendeu seu cachimbo e comentou:

— Enquanto a comissão não for sub-

dividida em comitês temáticos vamos continuar em agradáveis colóquios.

Tratando-se por "excelências", os conselheiros discutiram como deveriam dividir os temas. Só às 17h chegaram a uma conclusão, praticamente repetindo os oito temas atribuídos, há dois meses, às subcomissões regionais de conselheiros.

Ficou decidido que 10 comitês discutirão: Princípios Fundamentais da Ordem Constitucional; Organização Internacional e Declaração de Direitos; Federação e Organização Tributária; Poder Legislativo e Organização Partidária; Poder Executivo; Poder Judiciário e Ministério Público; Educação, Cultura e Comunicação; Condições Ambientais; Saúde, Ciência e Tecnologia; Ordem Econômica; Ordem Social; Defesa do Estado, da Sociedade Civil e das Instituições Democráticas.

Houve uma pausa de meia hora para lanche com suco de laranja, biscoitos e café. Retomada a reunião, decidiu-se que os comitês terão em janeiro um encontro conjunto, no Hotel Glória, para aprofundamento dos debates, antes de nova reunião plenária na sede do Banco Central.

Às 19h, o professor Afonso Arinos invocou sua "condição de octogenário", confessou-se cansado e propôs o adiamento da discussão sobre parlamentarismo e presidencialismo. Foi aplaudido e deu por encerrada a reunião.